



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA
ECONOMIA E MERCADO
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

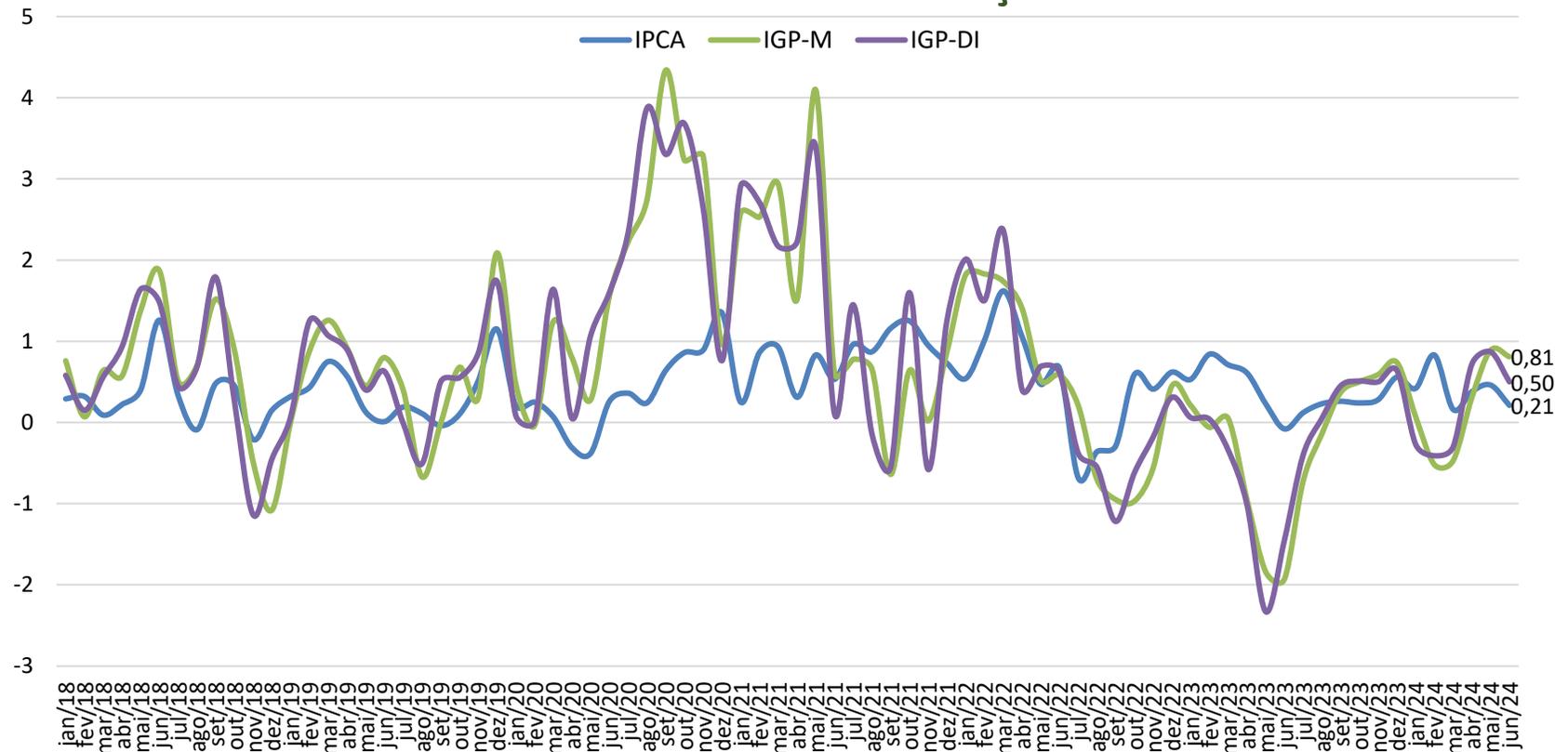
Boletim nº 165
Julho 2024

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de junho a inflação desacelerou 0,25 ponto percentual em relação a maio e o IPCA, índice oficial, registrou inflação de 0,21%, em junho (Gráfico 01). Apenas o setor de transporte e o de comunicação registraram índice negativo. Nos dois índices calculados pela FGV, o IGP-M avançou 0,81% e o IGP-DI registrou alta de 0,50% em junho de 2024. O resultado foi retração de 0,08 ponto percentual no IGP-M e queda de 0,37 ponto percentual no IGP-DI, em relação à maio.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



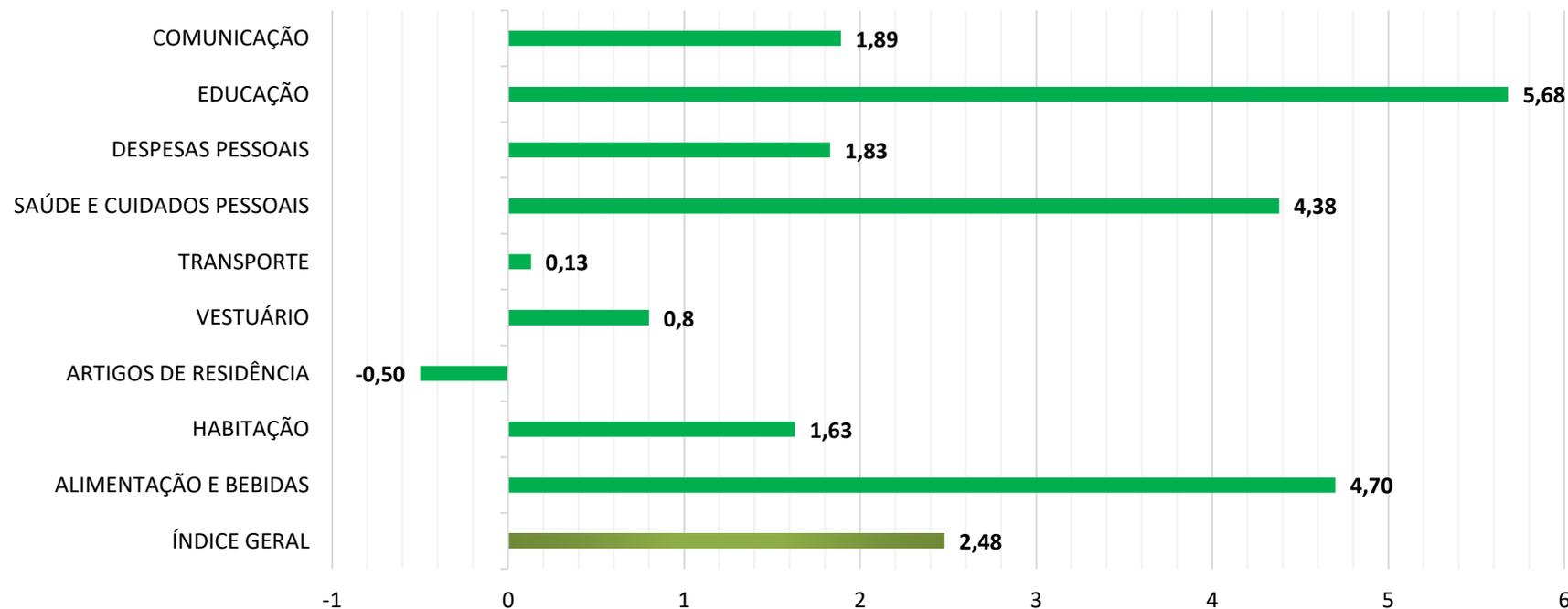
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No 1º semestre de 2024 a inflação acumulou índice 2,48% (Gráfico 02). O segmento de educação e alimentação e bebidas registraram inflação mais alta, 5,68% e 4,70%, respectivamente. No Boletim Focus, publicado em 15/07, o mercado estima que a inflação acumulada em 2024 seja de 4,00%, essa expectativa foi revisada em 0,02 ponto percentual abaixo do 4,02% divulgado na semana anterior. A meta de inflação para 2024, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,50%. Portanto, o índice estimado pelo mercado, 4,00%, ficará dentro do intervalo da meta de inflação de 1,75% a 4,75%.

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, 2024.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

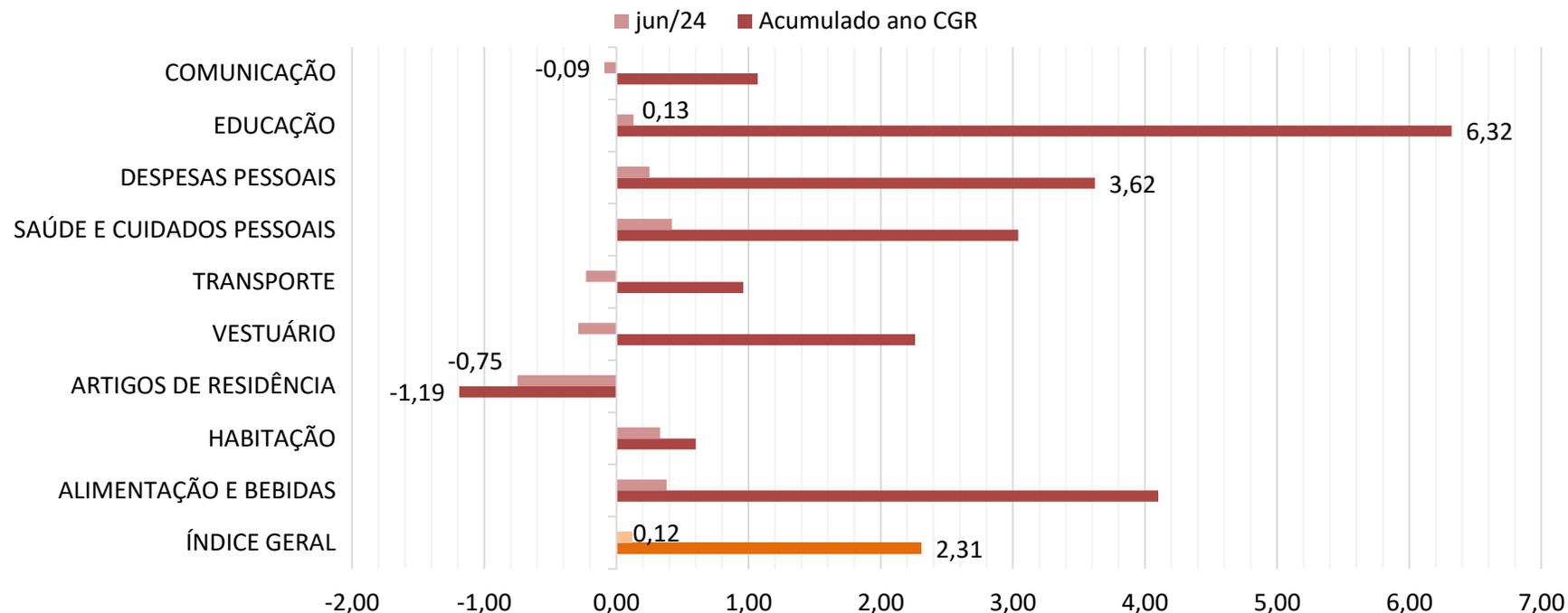
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de junho de 2024 registrou inflação de 0,12%, houve queda de 0,30 ponto percentual em relação à maio. Os setores de artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação apresentaram deflação de 0,75%, 0,29%, 0,23% e 0,09%, respectivamente. No acumulado de 2024 a inflação em Campo Grande foi de 2,31%. O setor de educação apresentou alta de 6,32%, o segmento de alimentação e bebidas teve crescimento de 4,10% e o setor de despesas pessoais variou 3,62%. O setor de artigos de residência apresentou deflação de 1,19% no período de janeiro a junho (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, junho/2024.



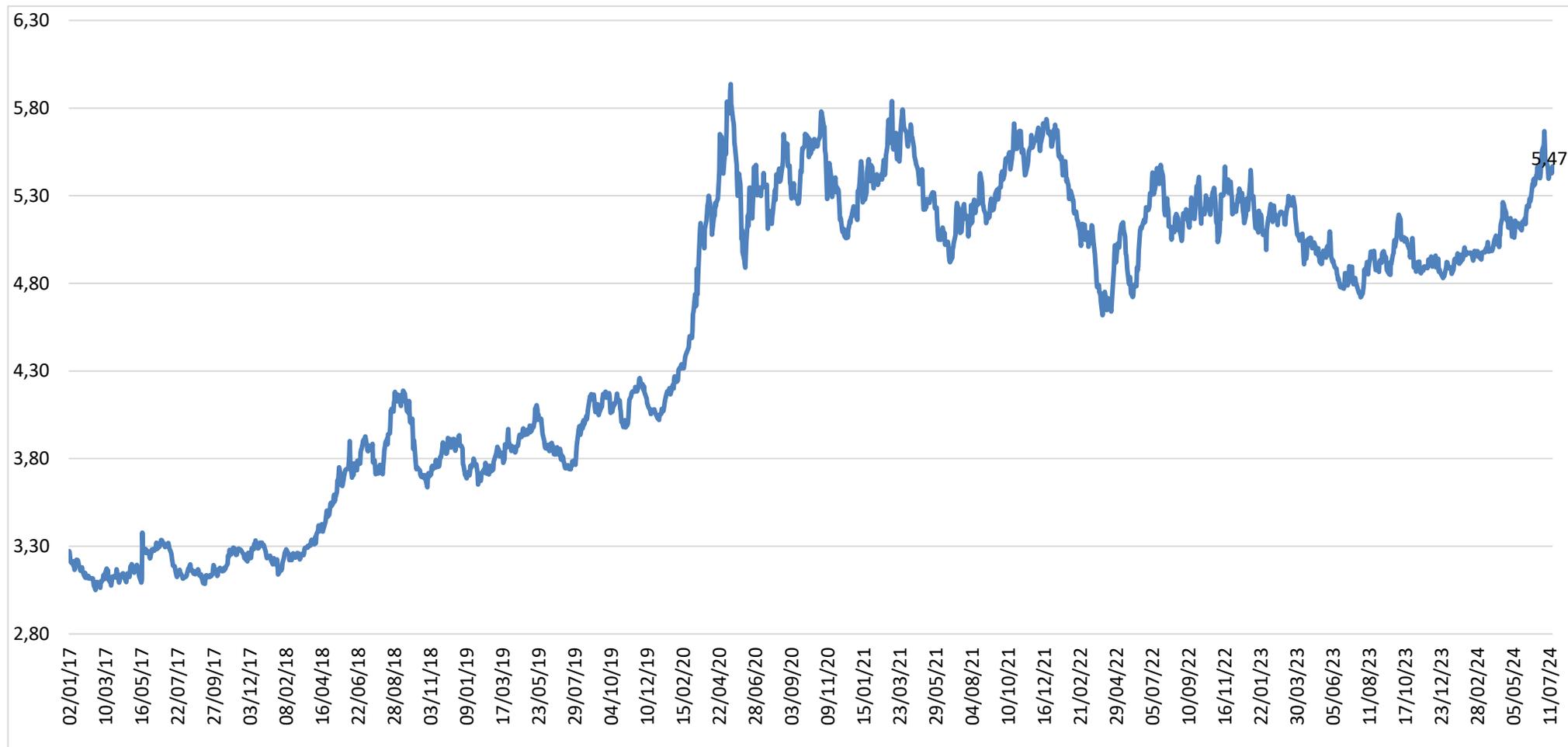
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 17/07/2024, o dólar americano foi cotado ao valor de **R\$ 5,47**, apresentou retração de 2,2% quando comparado ao início de julho e registrou valorização de 11,8% em relação aos R\$ 4,89 cotado no início de janeiro. Em relação ao mesmo período de 2023 houve valorização de 13,2% tendo em vista que um dólar americano havia sido cotado a R\$ 4,83 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



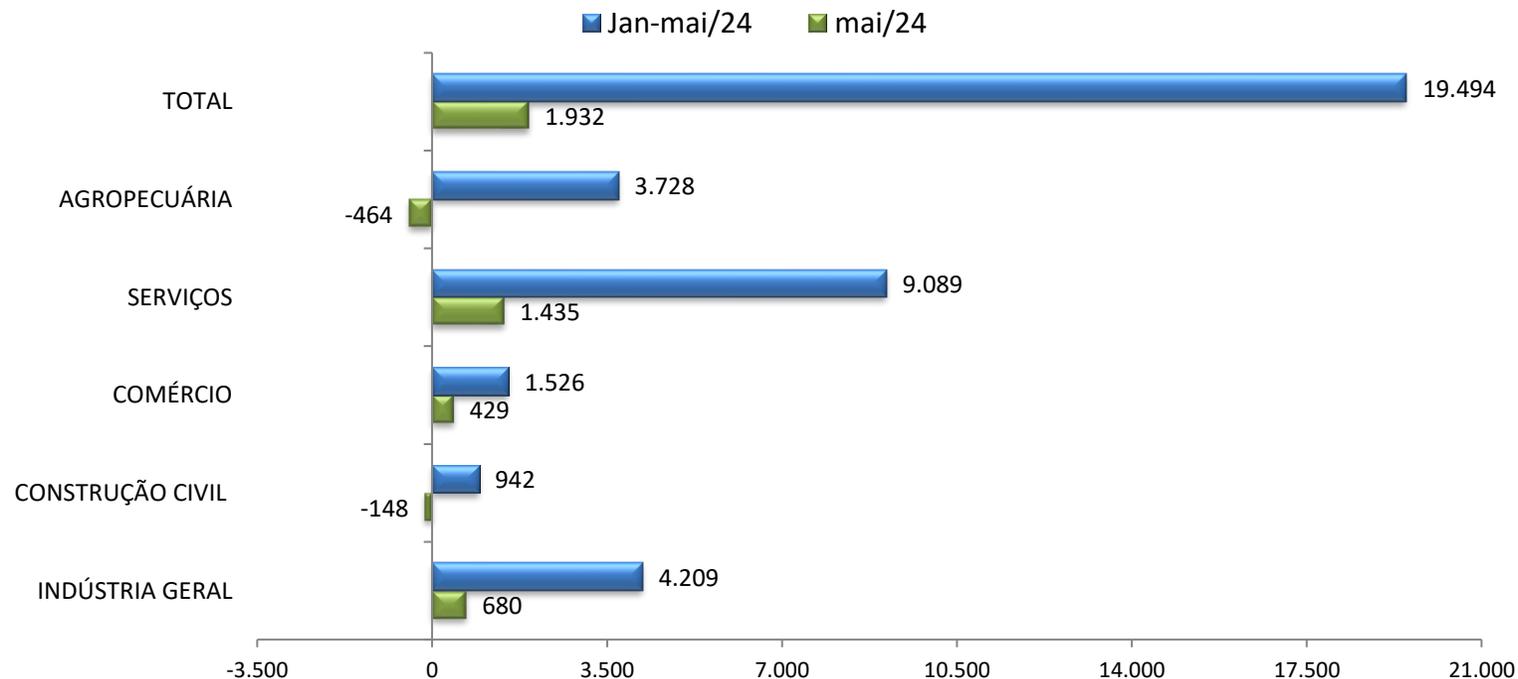
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED traz o resultado das vagas de emprego geradas no mês de maio de 2024 e registrou a geração de 1.932 vagas de emprego em Mato Grosso do Sul. O setor de serviços gerou 1.435 postos de trabalho, a indústria aumentou 680 empregos e o comércio gerou 429 novas vagas (Gráfico 05). A construção civil e a agropecuária fecharam 148 e 464 vagas de emprego em maio de 2024. O resultado de maio de 2024 foi 39% menor do que o de maio 2023, quando o MS gerou 3.149 novas vagas, sendo 50 delas na agropecuária. Nos cinco meses de 2024, o saldo foi 19.494 novos empregos no MS. A agropecuária foi responsável por 3.728 novas vagas nesse período.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, maio/2024.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No 1º semestre de 2024 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 4,83 bilhões. Esse resultado foi 6,7% menor que o valor de igual período de 2023 em que a receita havia sido de US\$ 5,18 bilhões. A participação do agronegócio representou 94,8% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita, 19% menor que igual período de 2023 e garantiu que o setor respondesse por 48,7% (US\$ 2,35 bi) das exportações do Agro. Os produtos florestais registraram vendas 36,3% maior e respondeu por 21,8% (US\$ 1,05 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos seis meses. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 321,0 mi), cresceu 8,8% em comparação com o mesmo período de 2023 (Gráfico 07). A exportação de milho reduziu 56,3%, no acumulado de 2024 em relação ao mesmo período de 2023. E a participação das carnes na receita total foi 15,8% (US\$ 768,6 mi) representando crescimento de 14,0% de 23 para 24.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 1º sem/2024

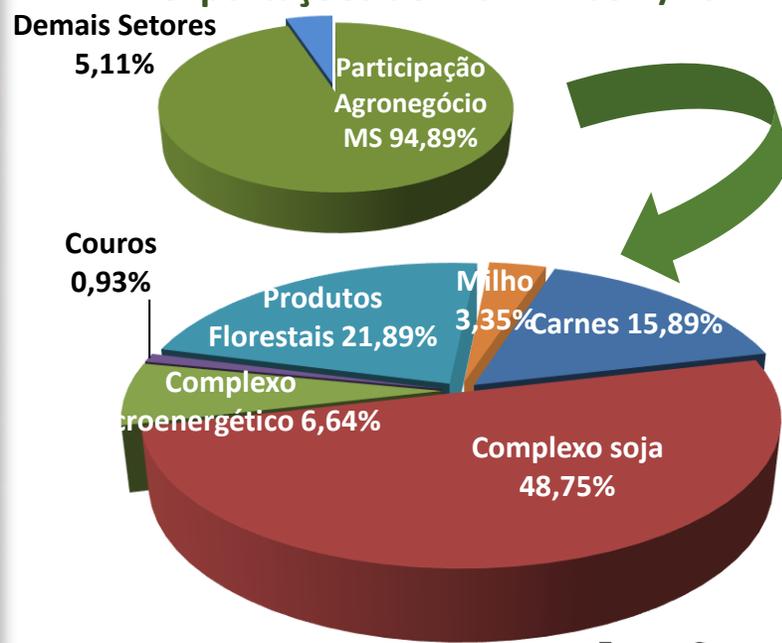
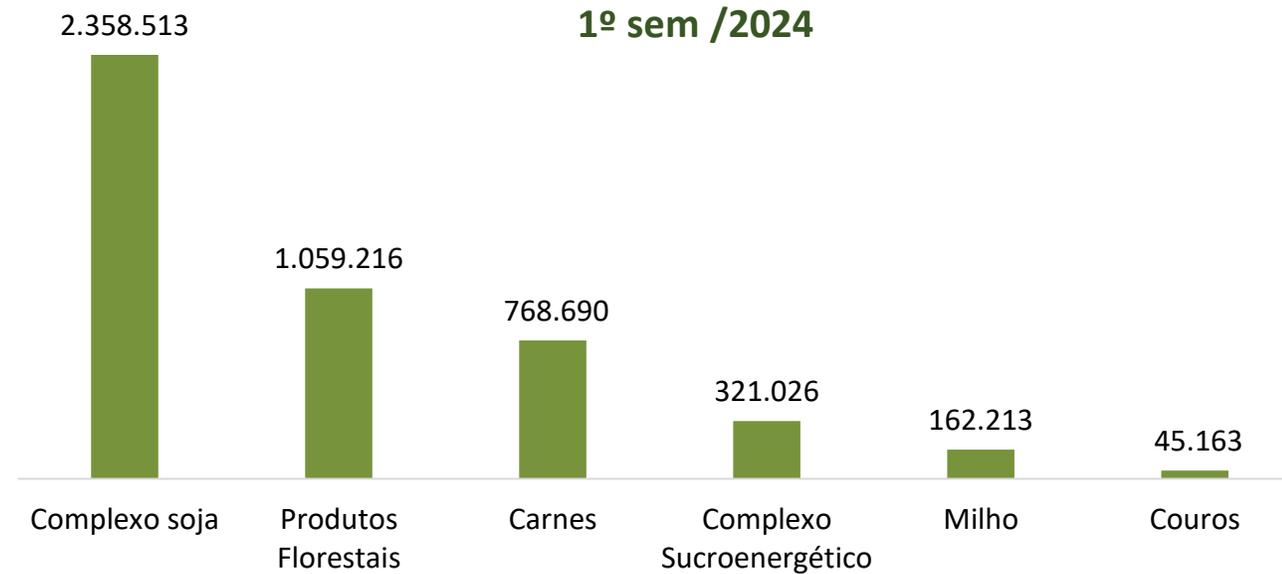


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ 1º sem /2024



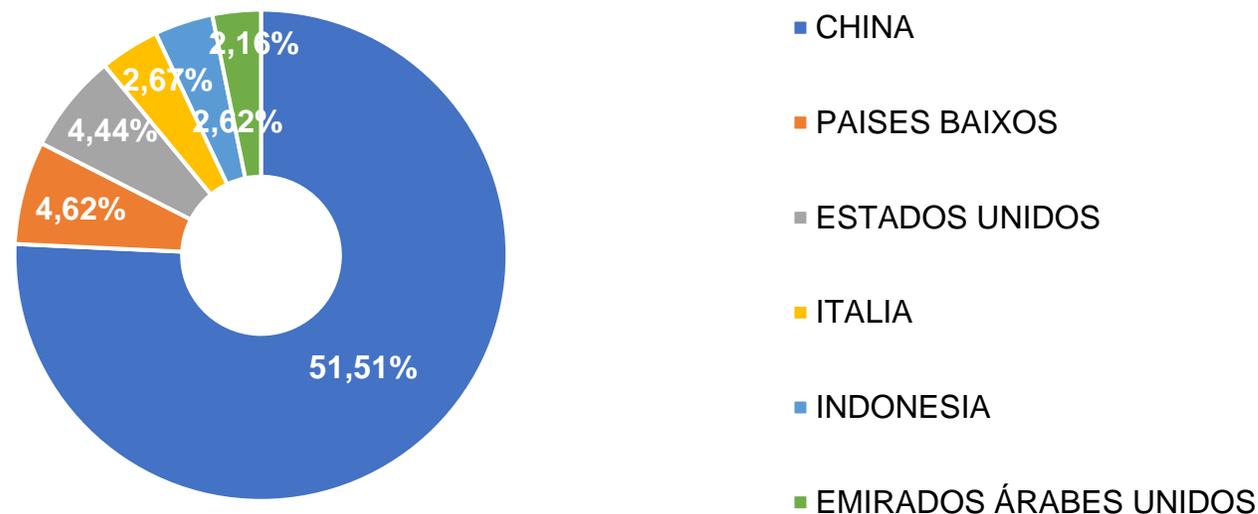
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos seis meses de 2024, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 51,5% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,49 bilhões, houve alta de 8,4% em relação aos R\$ 2,30 bilhões comprados em igual período de 2023. A segunda posição foi ocupada pelos Países Baixos com 4,6% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 223,5 milhões, comprou 12,4% a mais em comparação com o mesmo período de 2023 (Gráfico 08). Os Estados Unidos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 214,7 milhões, aumentaram o valor comprado em 7,2% quando comparado a 2023 e respondeu por 4,4% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º sem./2024.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 17/07/2024, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 216,75 por arroba, refletindo em alta de 3,1% no período de 01 a 17/07. A arroba da vaca apresentou valorização de 3,2% e foi cotada a R\$ 199,40 no dia 17/07 (Gráficos 09 e 10). A recuperação no preço da arroba é reflexo da redução gradual na oferta de animais, combinado ao estímulo na demanda com consumo em alta na primeira quinzena do mês e a continuidade de bom ritmo nas exportações. Até a 2ª semana de julho as exportações diárias de carne bovina brasileira superaram em 43,1% o realizado em julho de 2023. No comparativo anual o valor da arroba em 2024 permanece abaixo de 2023. A arroba do boi está 9,8% menor e a arroba da vaca 11,4% inferior na comparação entre julho 2023 e 2024.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

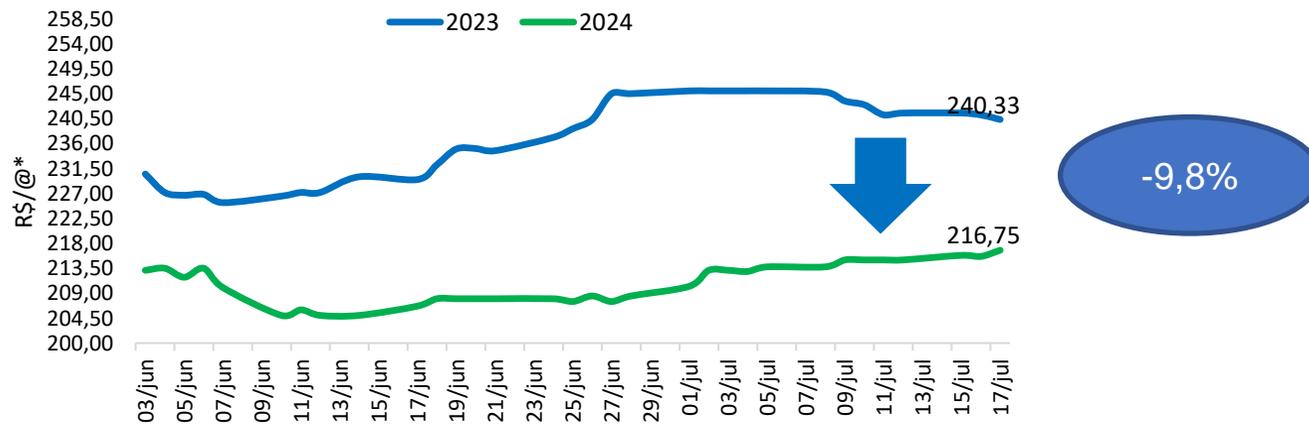
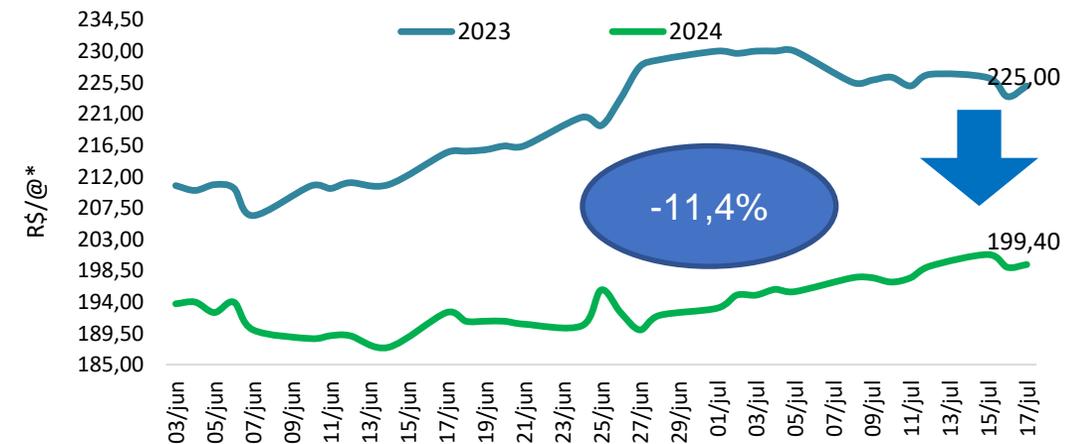


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra desvalorização real entre junho de 2023 e junho de 2024. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 208,51/@ e desvalorizou 12,9%, no período. A arroba da vaca decresceu 13,6% e foi cotada ao valor médio de R\$ 191,41 neste junho (Gráficos 11 e 12). No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo desvalorizou 3,5% e a arroba da vaca registrou queda de 2,8% maio para junho. Esse comportamento foi resultado de ajuste de mercado tendo em vista que o oferta relativamente confortável pressionou os preços no atacado e consequentemente refletiu na precificação da arroba.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

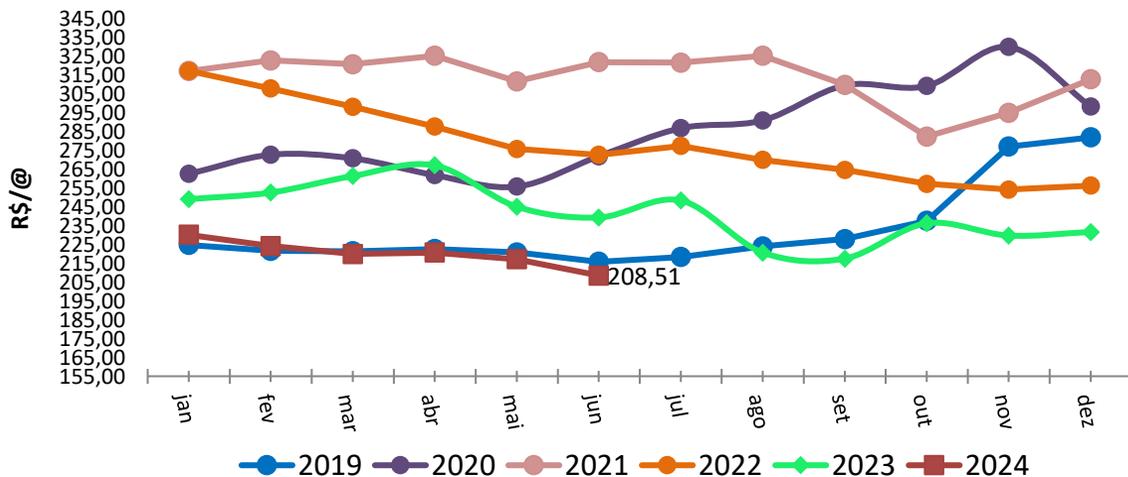
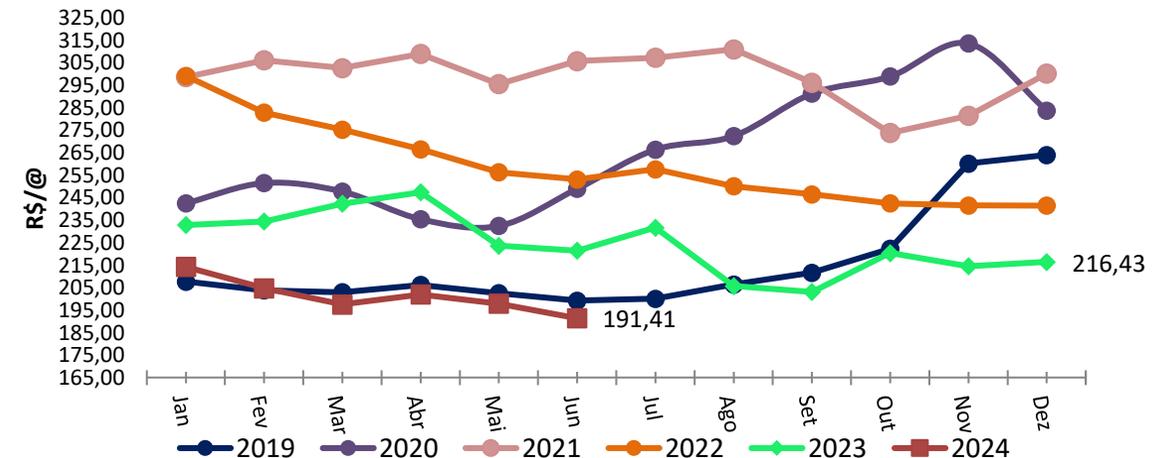


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de junho/2024.

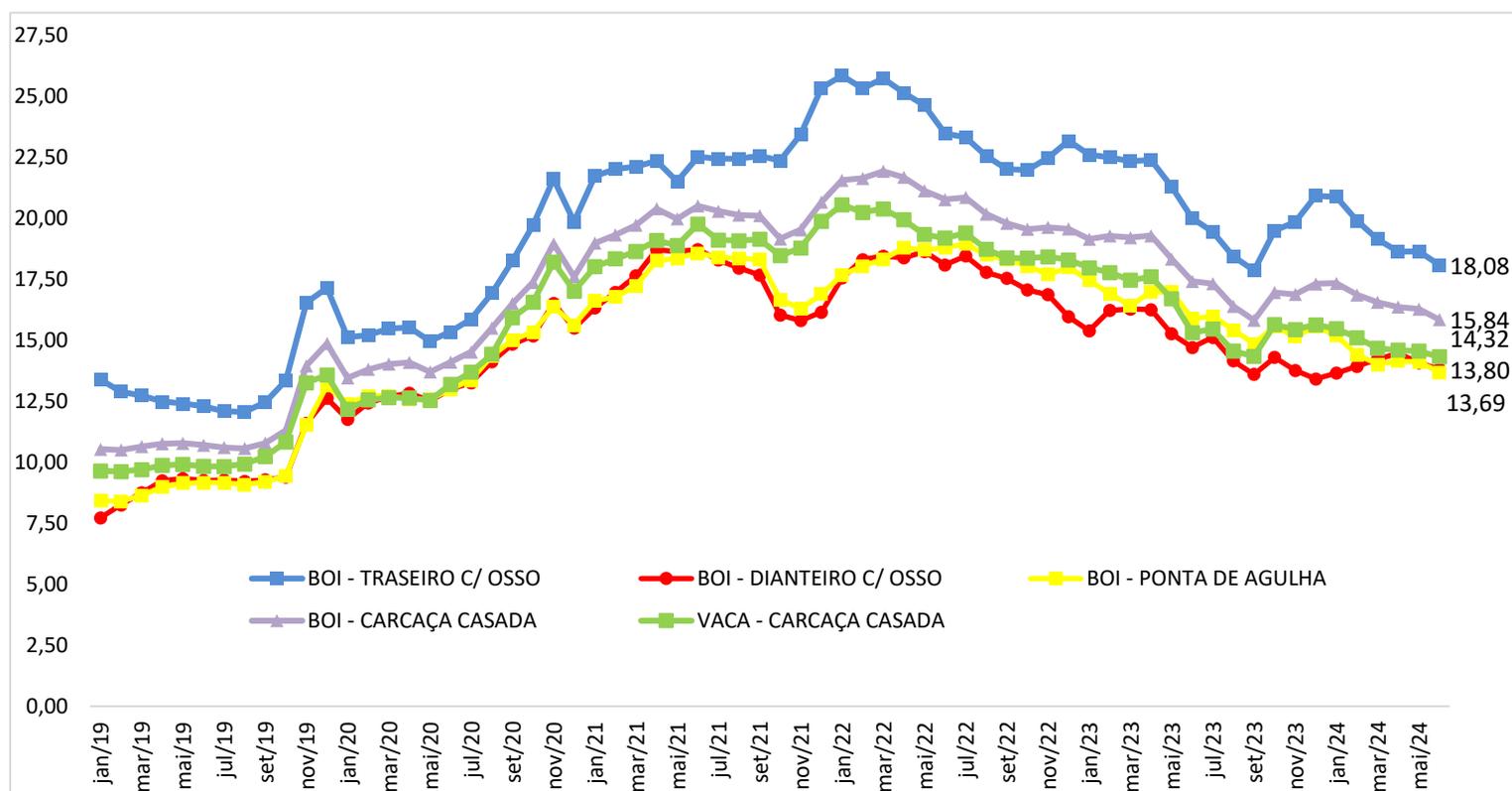
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de junho houve queda generalizada nos preços dos cortes bovinos no atacado paulista, quando comparado a maio. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 18,08/kg representando queda de 3,0%, de um mês para o outro. O dianteiro com osso (R\$ 13,80/kg), a ponta de agulha (R\$ 13,69/kg), a carcaça casada do boi (15,84/kg) e da vaca (R\$ 14,32/kg) desvalorizaram 2,0%, 3,0%, 2,6%, e 1,6%, respectivamente, de maio para junho (Gráfico 13)..

Todos os cortes registraram preço menor que o valor de junho de 2023. A menor desvalorização foi 6%, no dianteiro com osso e na carcaça casada da vaca. E a queda de 14% na ponta de agulha, foi o maior índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



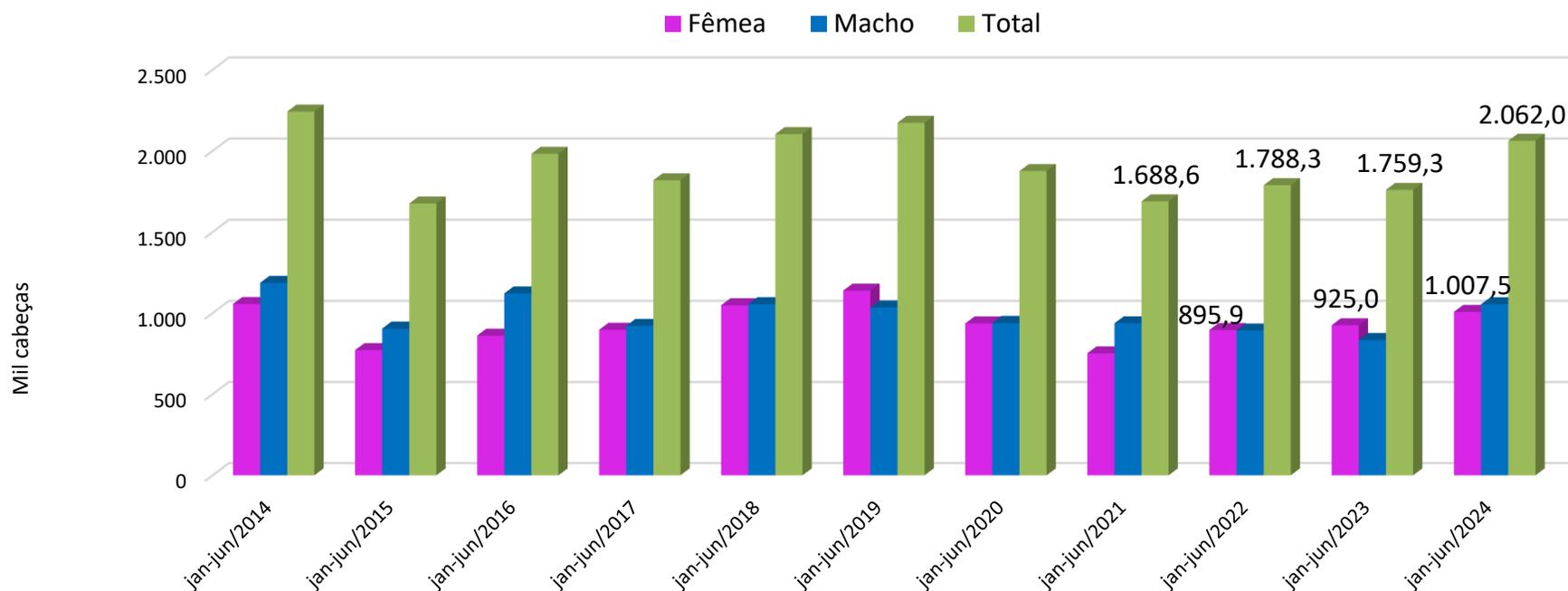
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 353,3 mil animais para abate em junho/2024, representando queda 0,59% em relação a maio e aumento de 19,2% em relação aos 296,3 mil animais de junho de 2023. No semestre o total de animais para abate somou 2,06 milhões de cabeças, foi 17,2% maior que o número de igual período de 2023 (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 1,0 milhão foram vacas, o que representou aumento de 8,9% em relação aos 925,0 mil no semestre de 2023. E respondeu por 48,9% dos animais abatidos nos seis meses de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

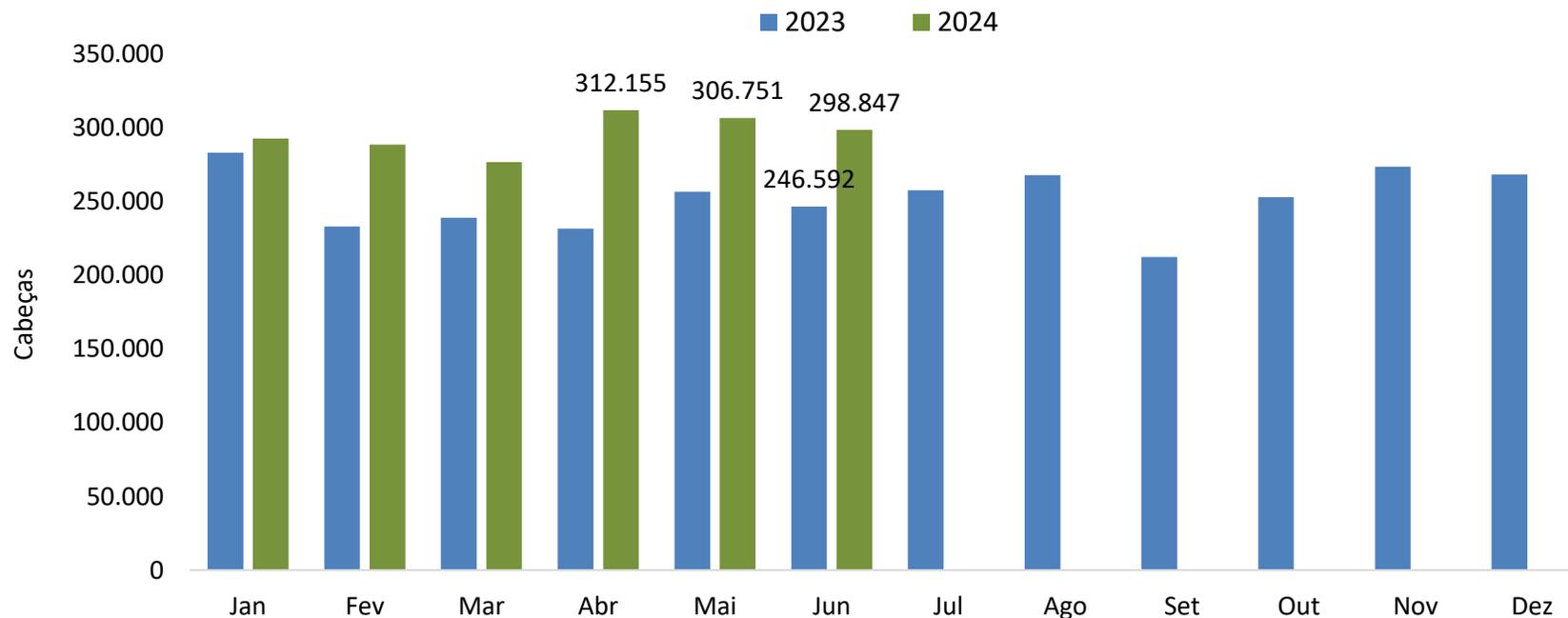
Ed. nº 165/2024 | Julho

Mercado interno

Abate

No mês de junho de 2024 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 298,8 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 2,6% em relação ao mês de maio e foi 21,2% maior que os 246,5 mil abates de junho de 2023. No semestre o total atingiu 1,77 milhão de animais abatidos, superando em 19,2% os 1,49 milhão de abates dos seis meses de 2023. As fêmeas representaram 44,6% dos abates nos primeiros seis meses de 2024 com o equivalente a 792,7 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

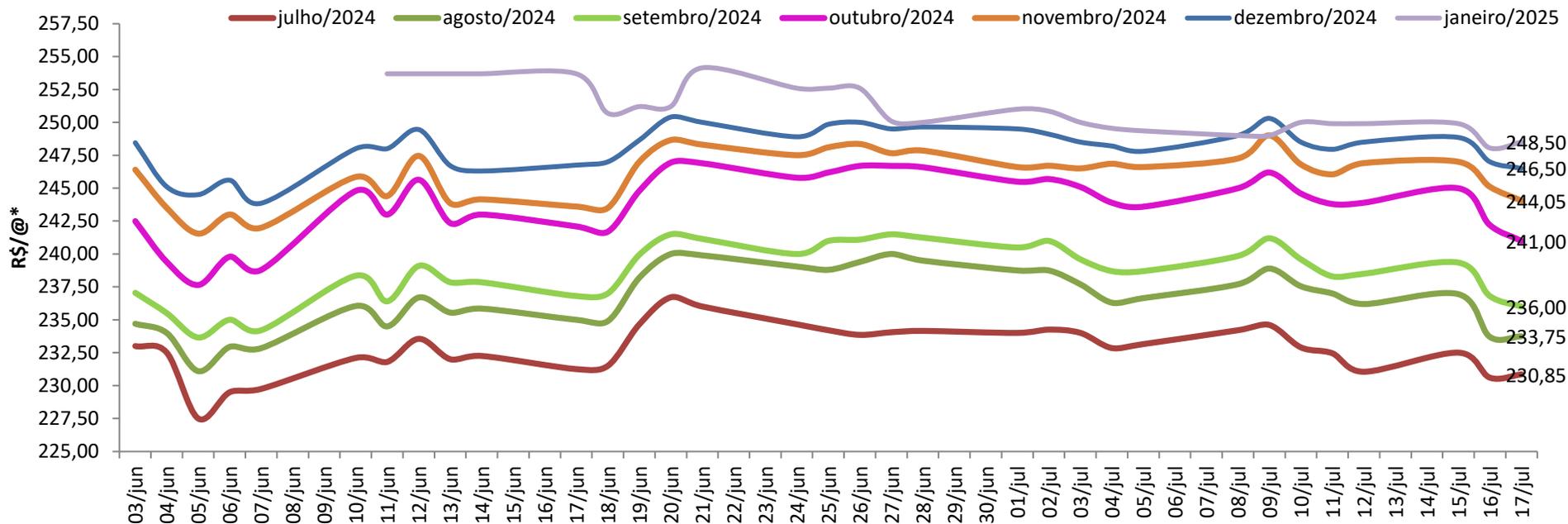


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

No período de 01 a 17/07/2024, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de julho/2024 a arroba foi negociada a R\$ 230,90, significou queda de 1,3% frente ao valor de R\$ 234,00, do início do mês. No vencimento de agosto/2024, a desvalorização foi de 2,1% com valor de R\$ 233,75, no fechamento de 17/07. O contrato de setembro/2024 retraiu 1,9% entre 01 e 17/07 com a arroba encerrando o período a R\$ 236,00. Nos contratos de outubro, novembro e dezembro/2024 a queda no valor da arroba foi 1,8%, 1,0% e 1,2%, respectivamente. O valor da arroba foi R\$ 241,00 no vencimento de outubro, R\$ 244,05 no vencimento de novembro e R\$ 246,50 no contrato de dezembro (Gráfico 16). No contrato de janeiro/2025 os negócios ocorreram ao valor de R\$ 248,50 por arroba, em 17/07.

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jun-jul/24



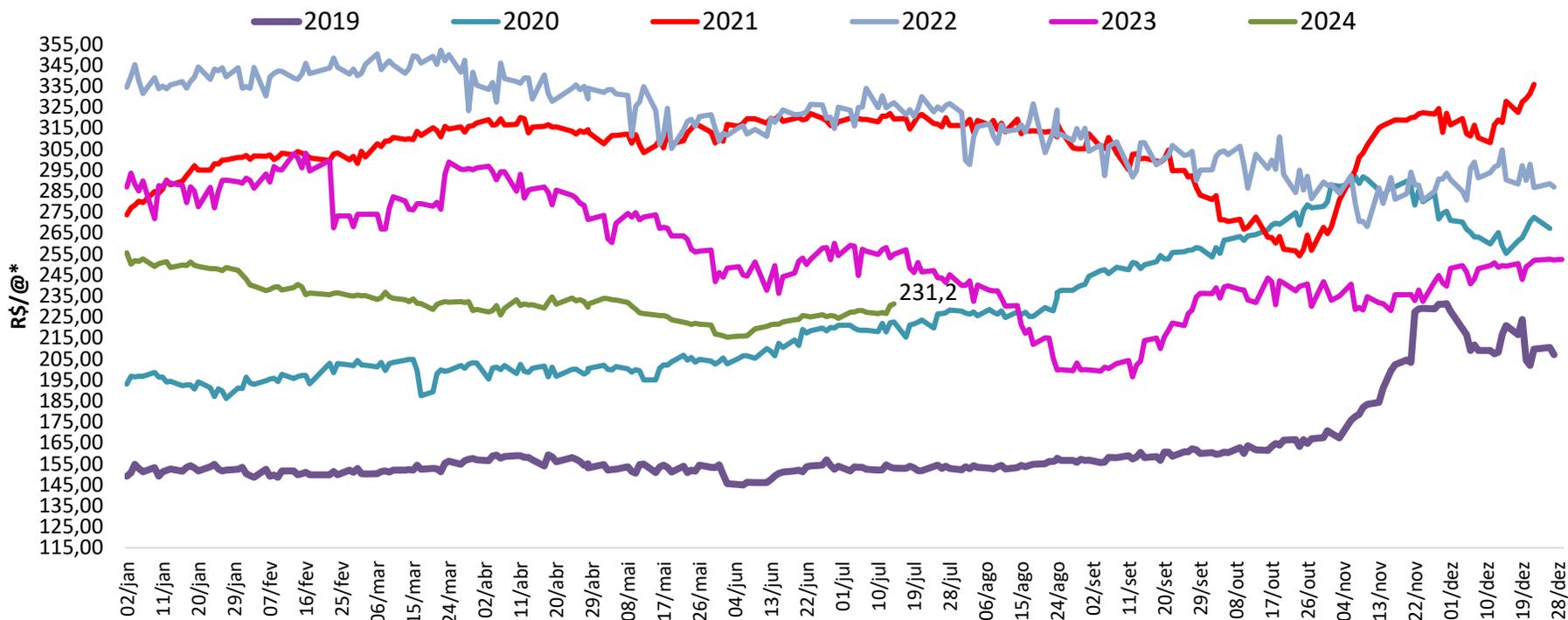
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F registrou valorização de 2,5% entre 01 e 17/07/2024. No fechamento do dia 17, com valor de R\$ 231,20 por arroba e no início de julho havia sido cotado a R\$ 225,65 (Gráfico 17). O valor nominal de 2024 está 10,0% inferior ao igual período de 2023 e o menor dos últimos três anos. A recuperação no preço da arroba na primeira quinzena de julho está diretamente relacionada à redução de oferta. O abate de bovinos no Brasil diminuiu 5% em junho quando comparado a maio (MAPA).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

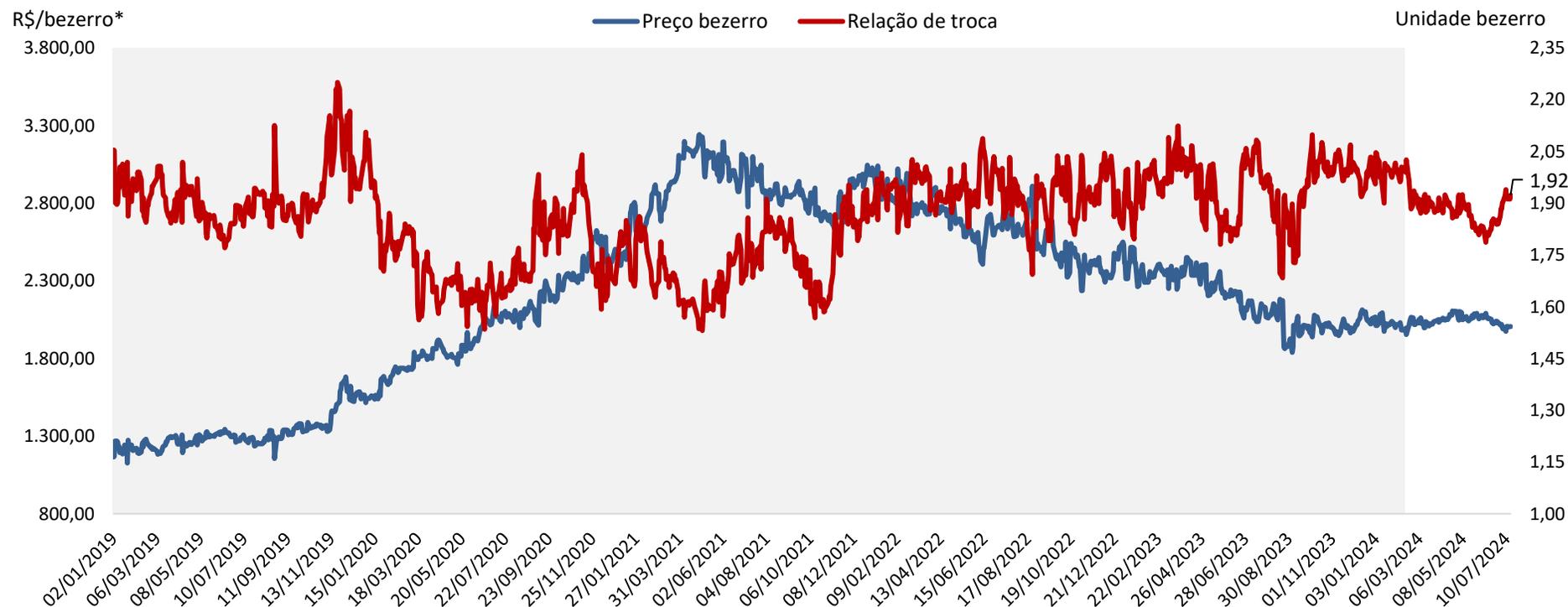


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou junho de 2024 igual a “1 boi gordo para 1,84 unidade de bezerro”, esse resultado foi 0,28% maior que o início do mês e ficou 10% menor que o apurado em igual período de 2023 quando foi possível adquirir 2,05 unidades de bezerros. Na primeira quinzena de junho/2024, observa-se a recuperação e no dia 16/07 a relação de troca foi “1 boi gordo para 1,92 unidade de bezerro” refletindo em alta de 4,6% em relação ao dia 28/06 (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



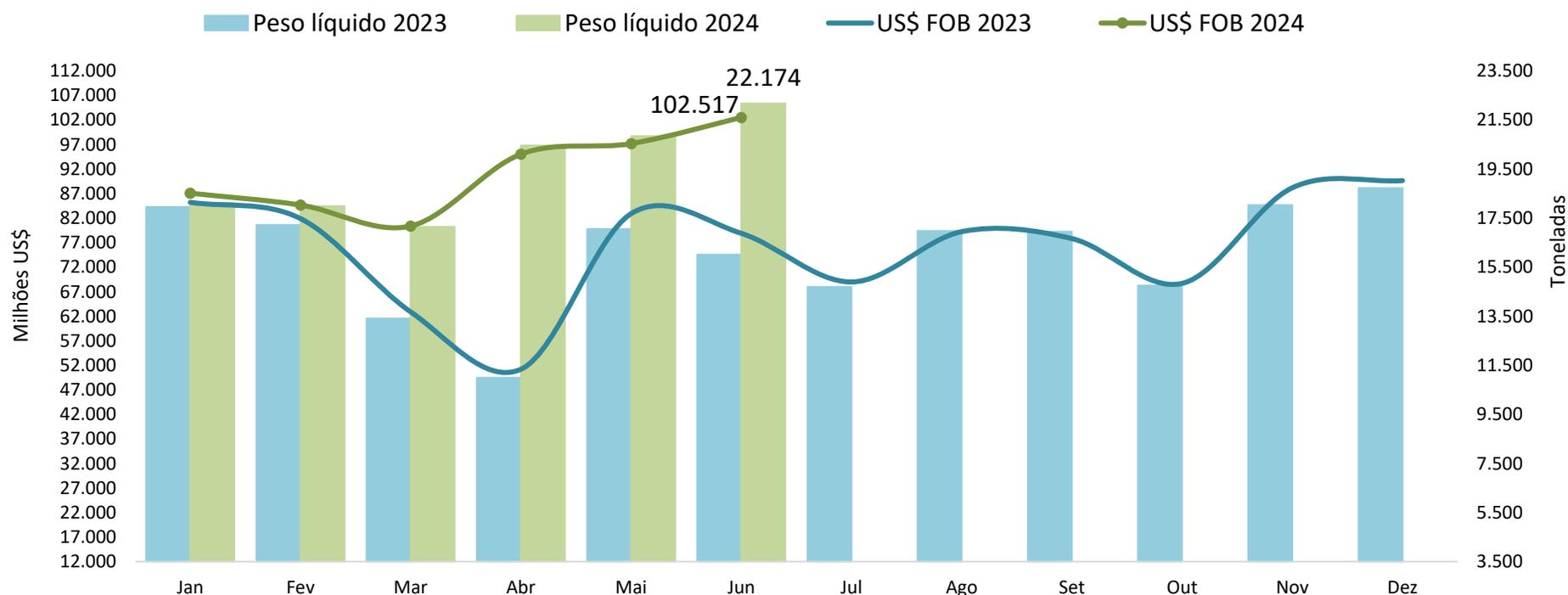
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de junho a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 102,5 milhões em receita e 22,1 mil toneladas em volume. O resultado ficou 5,5% maior em valor e 6,4% maior em volume, quando comparado a maio. Em relação a junho de 2023 houve avanço de 30,0% na receita e crescimento de 38,5% no volume (Gráfico 16). No semestre de 2024 a receita foi US\$ 546,8 milhões e o volume totalizou 116,7 mil toneladas. Esses números superaram o resultado de igual período de 2023, com alta de 23,4% na receita e volume 26,0% maior de um ano para o outro. O Brasil exportou US\$ 5,14 bilhões e 1,13 milhão de toneladas de carne bovina, no 1º semestre de 2024. Esse resultado representou aumento de 18,3% na receita e alta de 29,1% no volume quando comparados a 2023.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No primeiro semestre de 2024, a China, se mantém no primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 21,3% do faturamento e o equivalente a 25,3 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 3,8% as compras no 1º semestre de 2024 em relação a 2023. O Chile respondeu por 16,3% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 18,2 mil toneladas. O volume comprado foi 15,4% maior que igual período de 2023. Os Estados Unidos, na terceira posição, responderam por 14,8% do faturamento com a compra de 17,8 mil toneladas e diminuiu 11,3% o volume, quando comparado a 2023.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 1º sem./2024.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	116.718.550	25.305.717	4,61	21,34
Chile	89.223.232	18.233.611	4,89	16,32
Estados Unidos	81.434.714	17.813.489	4,57	14,89
Emirados Árabes Unidos	41.542.268	8.656.623	4,80	7,60
Turquia	33.983.311	7.172.729	4,74	6,21
Arábia Saudita	23.406.687	4.563.910	5,13	4,28
Egito	16.474.879	4.302.669	3,83	3,01
Argélia	16.276.478	3.536.050	4,60	2,98
México	16.239.142	3.367.037	4,82	2,97
Israel	14.647.103	2.779.352	5,27	2,68
Total	546.856.107	116.720.246	-	-

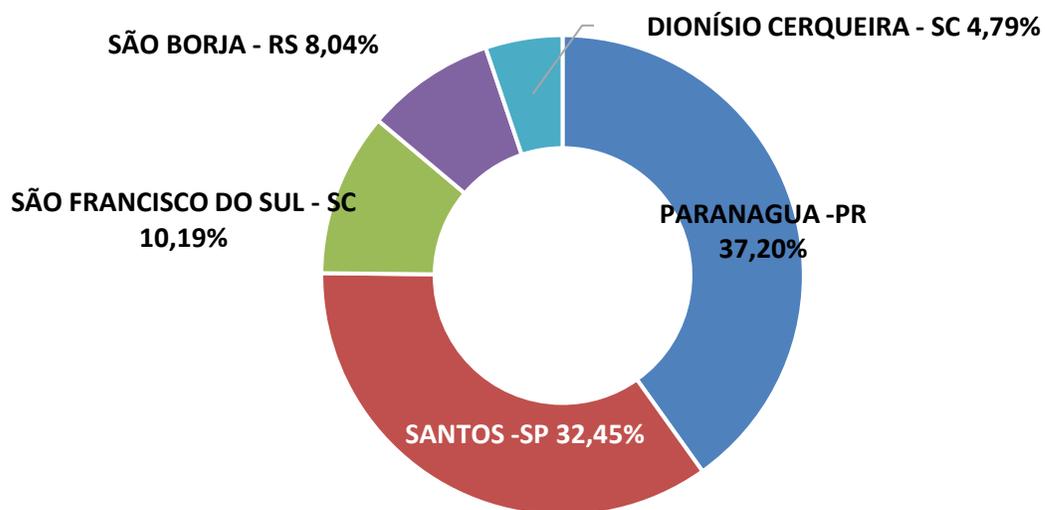
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - SP foi responsável pelo embarque de 37,2% (43,4 mil ton) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 32,4% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 69,6% o equivalente a 81,2 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos seis meses de 2024.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 1º sem./2024.



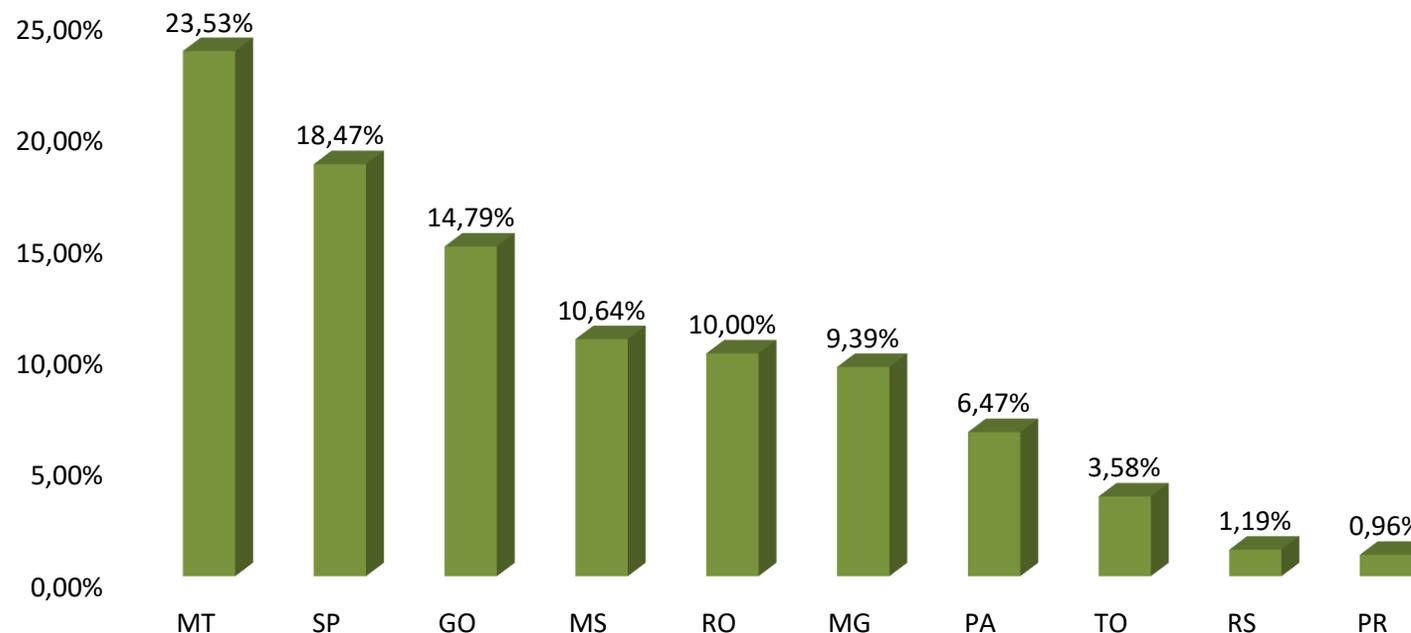
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,64% da receita brasileira (US\$ 5,14 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 1º sem./2024.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

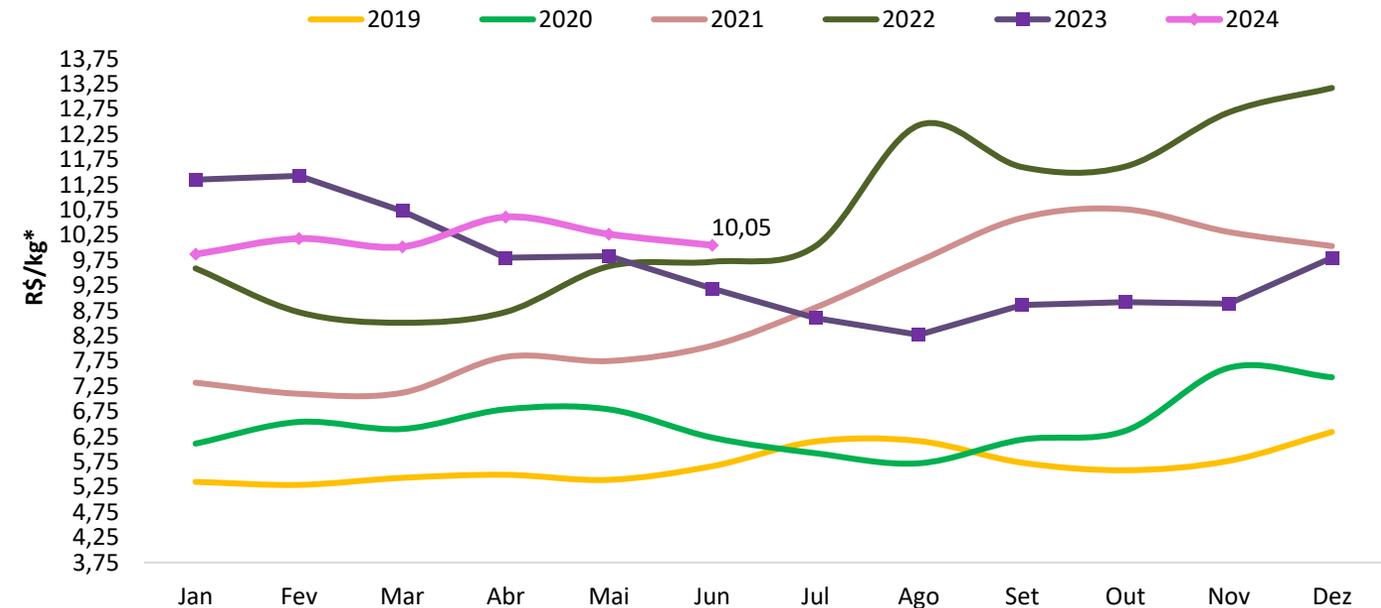
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

No Mato Grosso do Sul, o preço médio para o frango abatido em junho/2024, foi R\$ 10,05/kg. Houve desvalorização de 2,1% em relação a maio (Gráfico 22). A pressão sobre o preço do frango sofreu a influência do comportamento dos preços das proteínas concorrentes, mas a redução no abate limitou uma retração mais acentuada.

No comparativo anual o valor do quilograma do frango abatido apresentou alta de 9,4% sobre os R\$ 9,19/kg registrados em junho de 2023.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

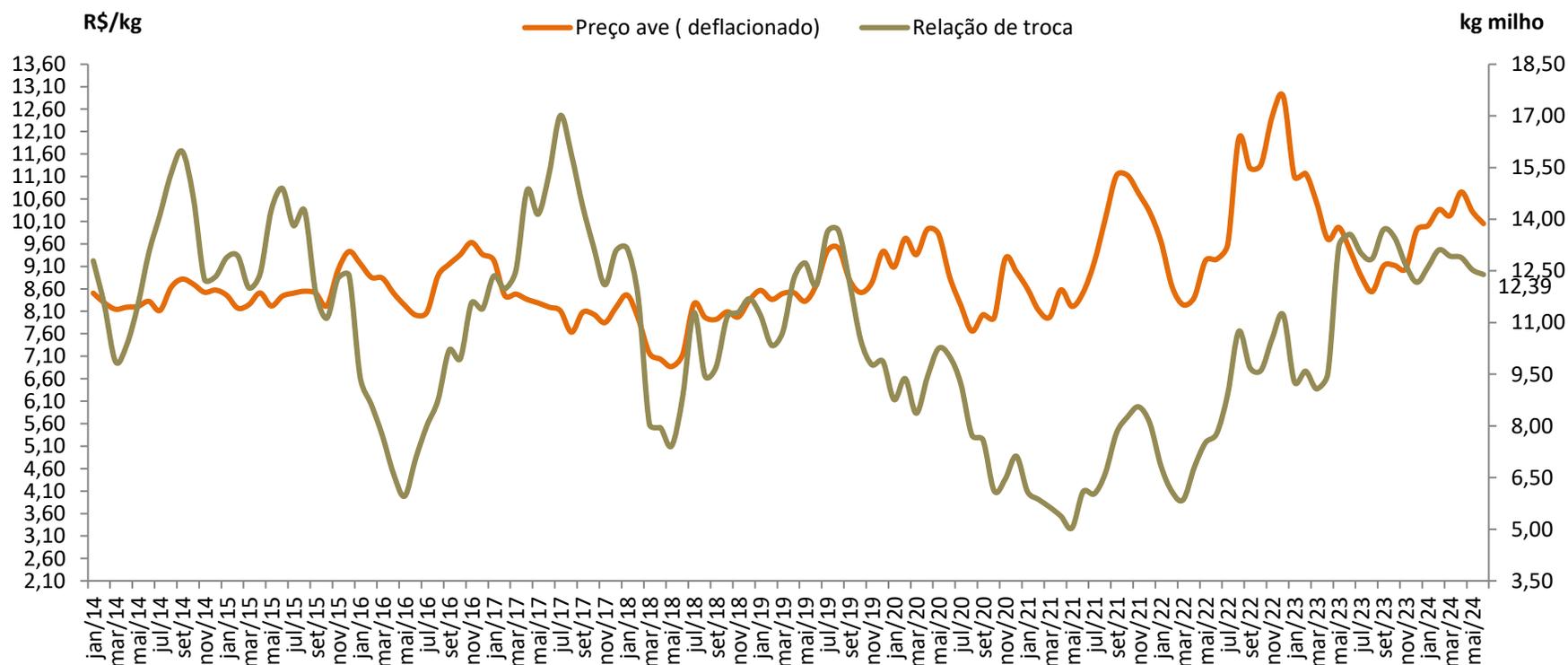


Fonte: CEASA, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em junho/2024 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 12,39 quilos de milho” o que representou retração de 1,1% em relação à maio e houve perda de 8,6% em relação aos 13,56 kg de milho de junho/2023 (Gráfico 23). Em um ano a valorização no preço do milho foi maior que a alta no preço do frango no atacado.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

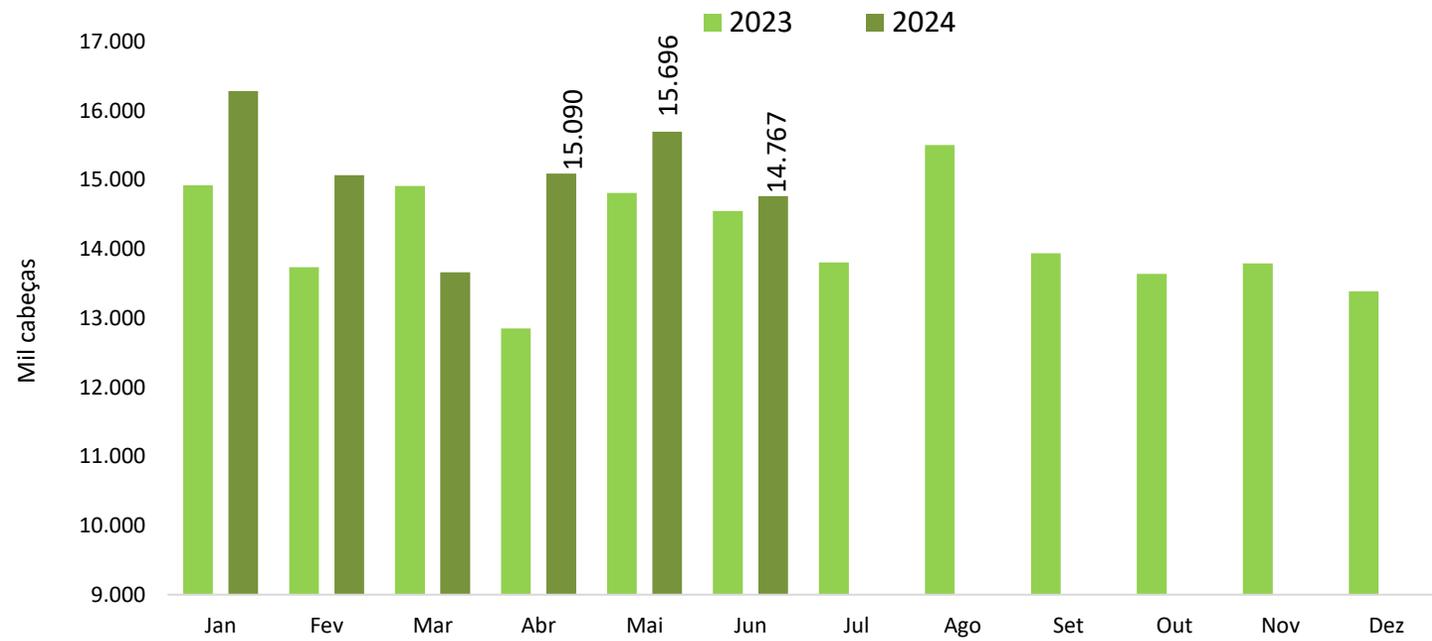
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,7 milhões de aves no mês de junho/2024. Esse resultado foi 5,9% inferior a maio e 1,5% maior que os 14,5 milhões de animais abatidos em junho/2023 (Gráfico 24).

Nos primeiros seis meses o total movimentado foi 90,5 milhões de animais, representando alta de 5,6% em relação aos 85,7 milhões do 1º semestre de 2023.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.



Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 33,4 milhões e totalizaram 15,9 mil toneladas no mês de junho/2024 (Gráfico 25). Com esse resultado houve crescimento de 25,9% na receita e aumento de 16,7% no volume quando comparado a maio. No acumulado do semestre de 2024, MS exportou US\$ 170,9 milhões e 85,6 mil toneladas de carne de frango, representando queda de 7,2% na receita e aumento de 7,7% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2023. O Brasil exportou US\$ 4,44 bilhões, esse número foi 10,8% inferior ao valor vendido nos seis meses de 2023. O volume de 2,50 milhões de toneladas de carne de frango exportadas nos seis meses de 2024 foi 1,4% menor que o volume de igual período de 2023.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 16,8% da receita de MS com as exportações de carne de frango no primeiro semestre de 2024 e comprou 13,6 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses reduziu 8,7% em relação aos seis meses de 2023. O Japão, ocupa a segunda posição com 14,9% da receita e volume de 12,6 mil toneladas, apresentando queda de 9,1% no volume comprado quando comparado a igual período de 2023. O Iraque ocupou a terceira posição com 11,1% de participação no total e o equivalente a 8,8 mil toneladas e registrou crescimento de 129,2% de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 1º sem./2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	28.720.092	13.635.640	2,11	16,81
Japão	25.541.975	12.667.004	2,02	14,95
Iraque	19.040.242	8.824.872	2,16	11,14
Países Baixos (Holanda)	14.576.501	5.837.952	2,50	8,53
Emirados Árabes Unidos	13.187.811	5.964.463	2,21	7,72
Chile	7.930.797	3.174.876	2,50	4,64
Suíça	7.546.319	2.866.944	2,63	4,42
Jordânia	5.761.215	2.471.226	2,33	3,37
Filipinas	5.345.106	8.526.982	0,63	3,13
Singapura	4.362.903	2.185.670	2,00	2,55
Total	170.900.229	85.634.443	-	-

Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 1º sem./2024

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de **83,44%** (71,4 mil ton) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

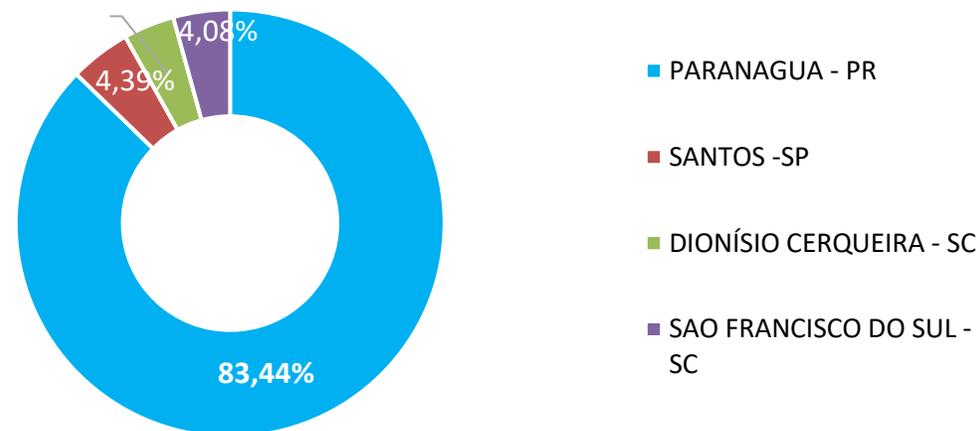
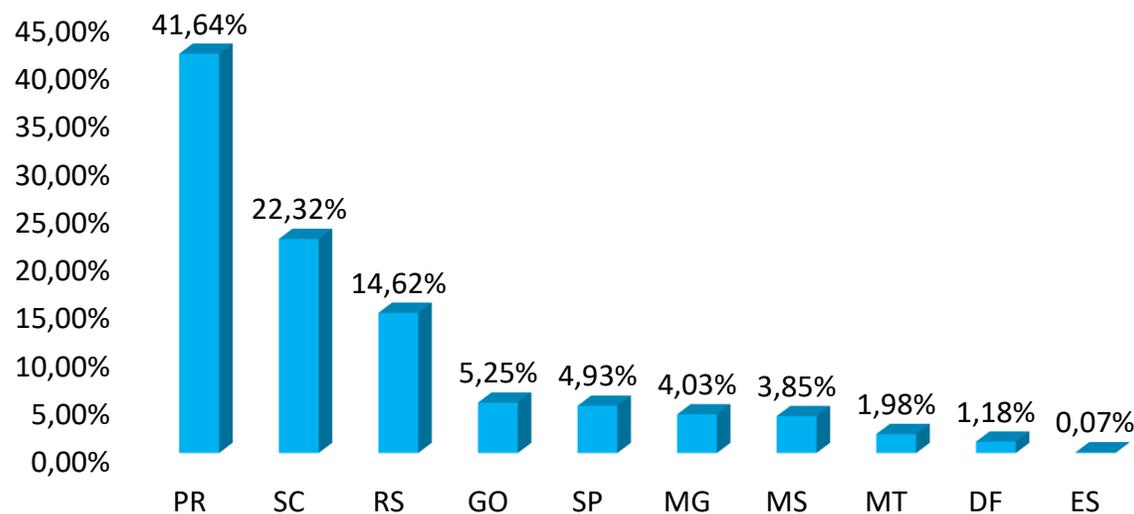


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 1º sem./2024



O MS respondeu por 3,8% da receita brasileira com exportações (US\$ 4,44 bilhões) de carne de frango e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

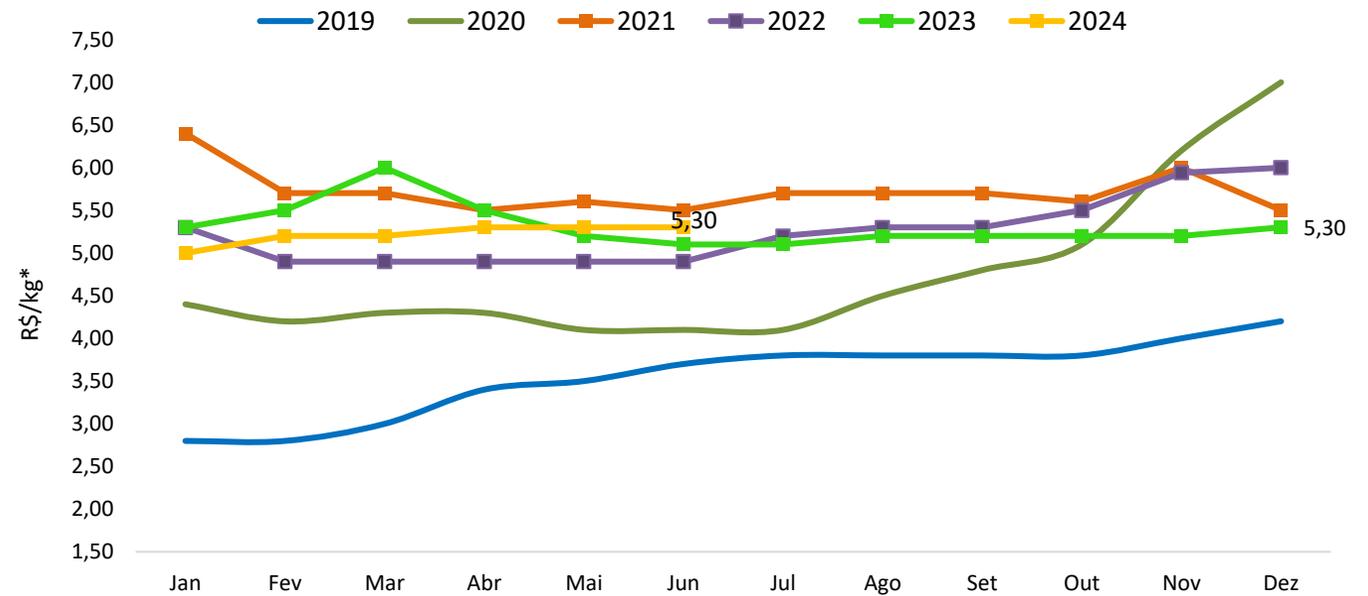
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de junho de 2024 o preço base para suíno vivo permaneceu estável pelo terceiro mês consecutivo, ao valor de R\$ 5,30/kg (Gráfico 28). A estabilidade demonstra que a oferta e a demanda mantêm o equilíbrio evitando excedentes que possam pressionar o preço.

No comparativo anual, o preço médio de junho superou em 3,9% o valor de junho de 2023 que foi R\$ 5,10/kg. O mercado consumidor está mais aquecido em 2024 quando comparado ao ano passado.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

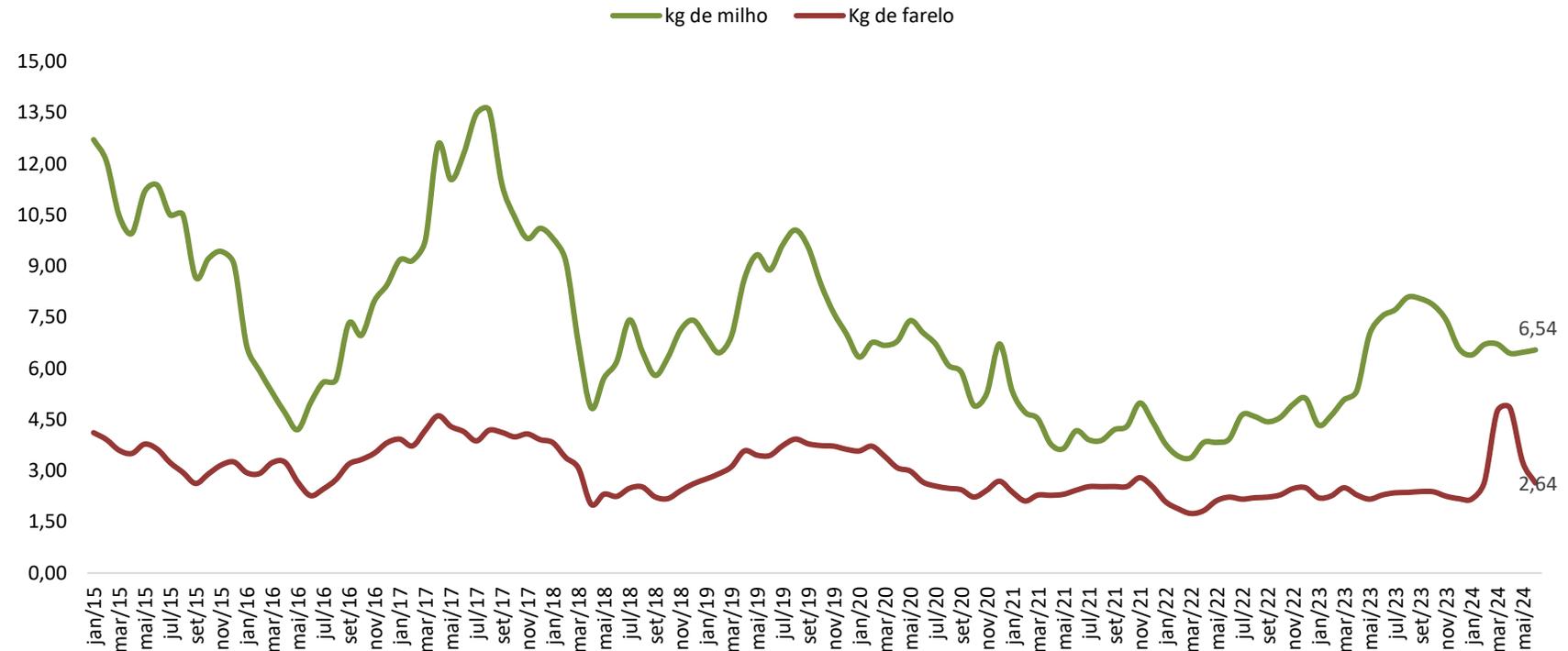
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em maio de 2024, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,54 kg de milho ou 2,64 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 13,2% e suíno versus farelo de soja avançou 15,3% quando comparado a junho de 2023.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 268,9 mil suínos para abate no mês de junho/2024 (Gráfico 30). Esse número foi 11,5% inferior ao resultado do mês de maio e foi 2,0% maior que o número de junho/2023, em que foram abatidos 263,7 mil animais. No primeiro semestre o número de abates foi de 1,63 milhão de animais resultando no aumento de 6,0% em relação aos 1,54 milhão de animais abatidos no mesmo semestre de 2023.

A recuperação na exportação brasileira de carne suína em junho contribuiu para o escoamento da produção e favoreceu o consumo no mercado interno.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

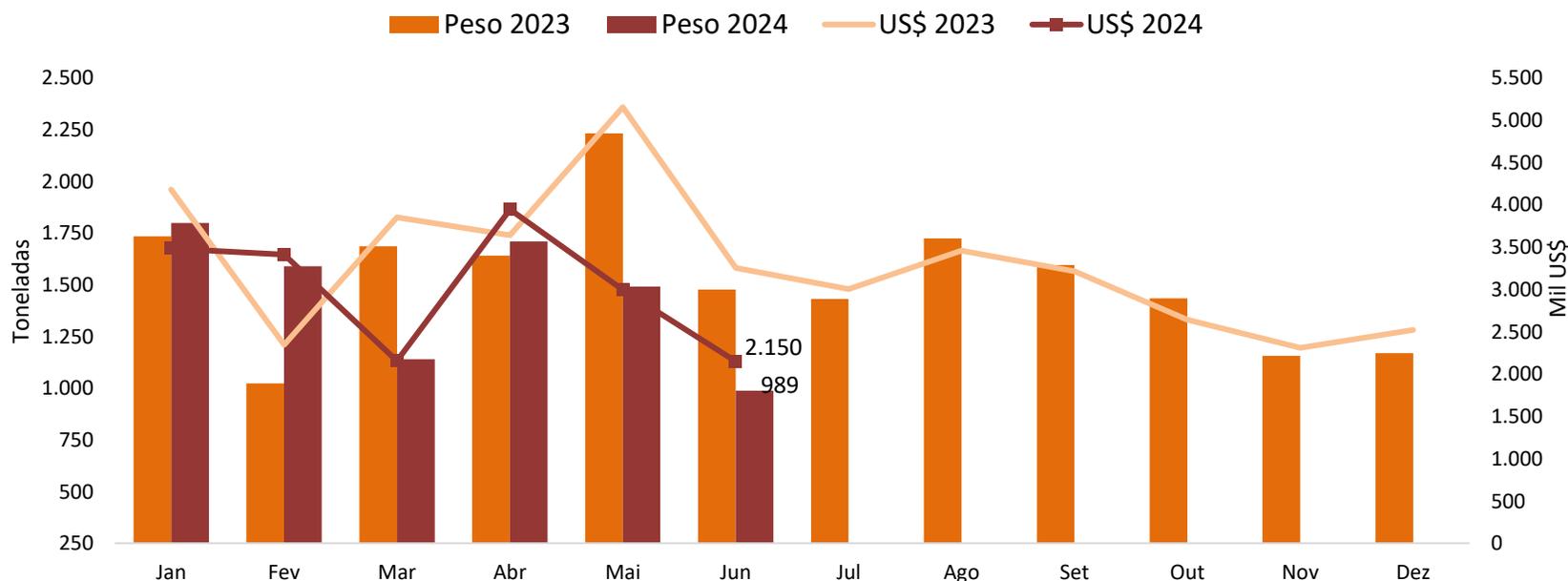


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,15 milhões em receita e 988,5 toneladas no mês de junho de 2024 (Gráfico 31). O resultado foi 34% menor em receita e 33% inferior no volume exportado quando comparado a junho de 2023. No primeiro semestre de 2024 o faturamento alcançou US\$ 18,1 milhões representando retração de 19% na receita e o volume totalizou 8,71 mil toneladas o que correspondeu queda de 11% tendo em vista que no mesmo semestre de 2023 o estado havia exportado US\$ 22,4 milhões e 9,79 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,20 bilhão e embarcou 529,2 mil toneladas, esse resultado refletiu em queda de 8,6% na receita e aumento de 0,63% no volume quando comparado aos seis meses de 2023.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 38,9% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,79 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 30,7%, foi ocupado por Hong Kong. Os Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 10,8% da receita e 782,1 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 1º sem./2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	7.068.429	2.791.499	2,53	38,98
Hong Kong	5.581.285	2.200.860	2,54	30,78
Emirados Árabes Unidos	1.973.890	782.182	2,52	10,89
Angola	741.882	910.838	0,81	4,09
Vietnã	599.822	220.000	2,73	3,31
Geórgia	539.579	210.082	2,57	2,98
Costa do Marfim	310.577	510.765	0,61	1,71
África do Sul	255.362	73.680	3,47	1,41
Argentina	177.063	71.280	2,48	0,98
Total	18.133.212	8.694.592		

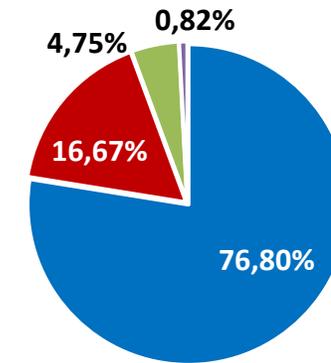
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

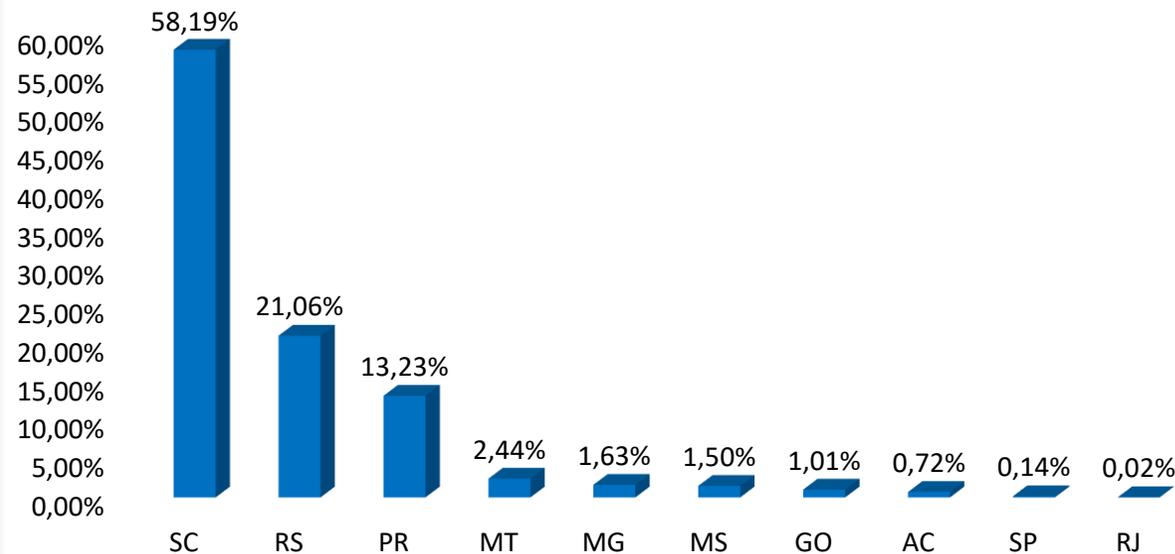
Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 1º sem./2024

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 76,8% (6,67 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ ITAJAI - SC ■ SÃO BORJA - RS

Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 1º sem./2024



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,50% da receita brasileira (US\$ 1,20 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

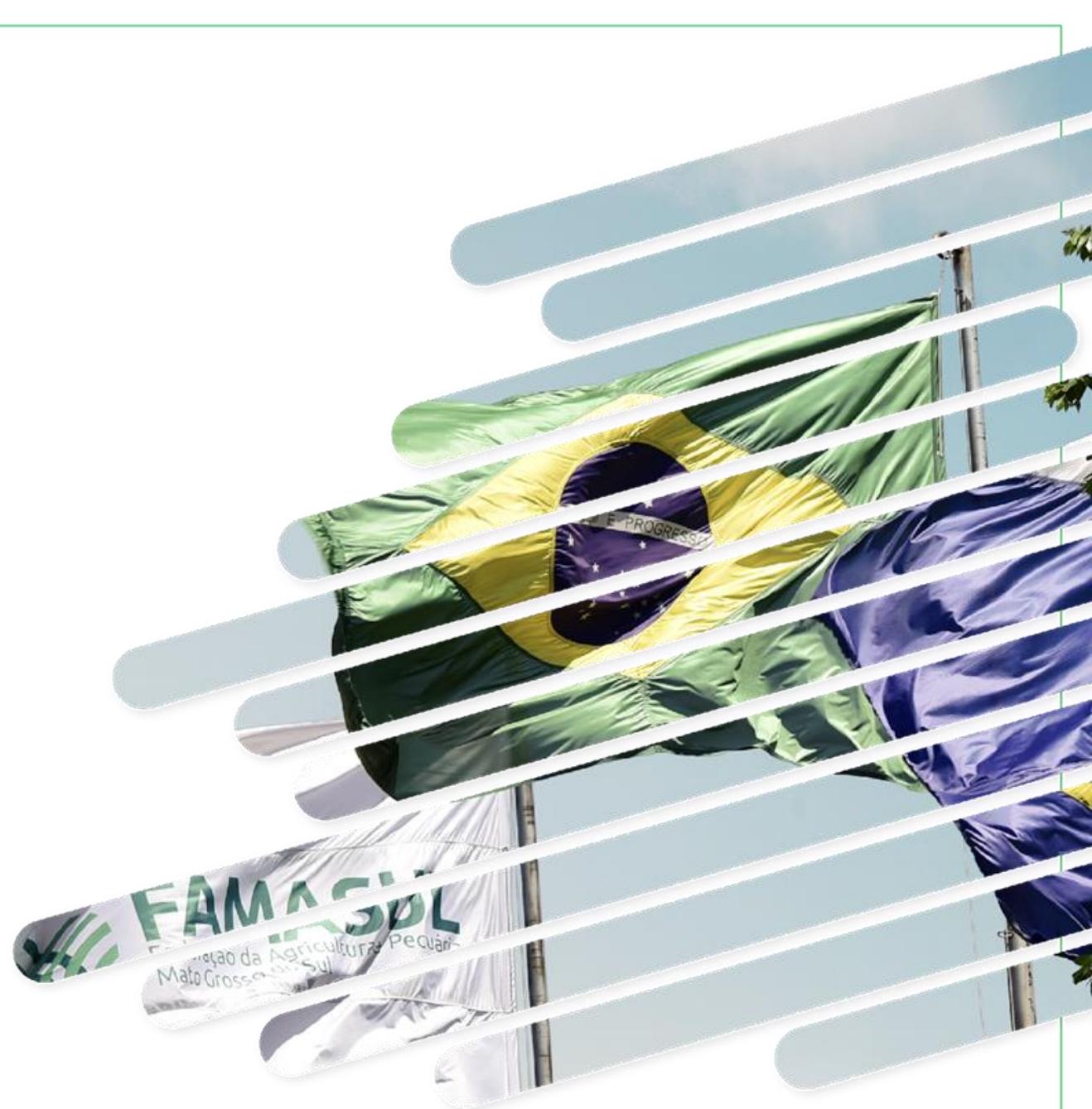
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador do DETEC
andre.nunes@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

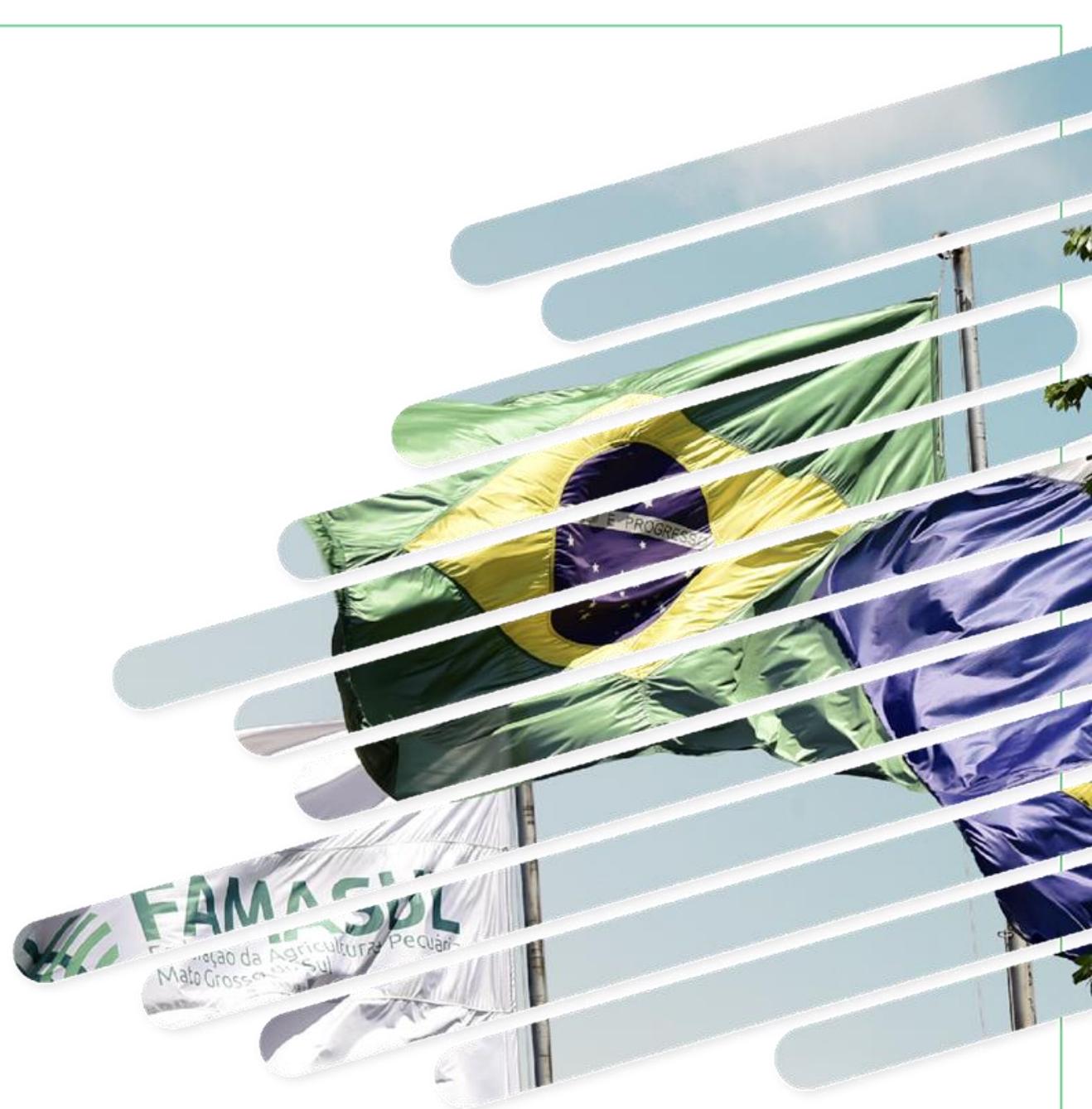
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724